

A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA DESENVOLVIDA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NA ESCOLA MUNICIPAL LUCIANO RIBEIRO DE MORAIS

Marcley da Luz Marques

Instituto Federal da Paraíba-IFPB, campi Sousa/PB, marcleymarques@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um acompanhamento extremamente enriquecedor no desenvolvimento de aluno com deficiência, uma vez que visa trabalhar as necessidades do mesmo. Nestes atendimentos dá-se ênfase à estimulação da leitura em todo contexto educacional do aluno. É um momento de estimular a motivação dos alunos para a leitura, visando suas necessidades e potencialidades, e do quanto o hábito da leitura poderá apresentar resultados positivos ao seu desenvolvimento intelectual.

De acordo com o Decreto nº 7.611/2011, trata da educação especial e do atendimento educacional especializado e determina em seu Art.3º que um dos objetivos é que busque desenvolver recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras de ensino.

A partir da observação de certas dificuldades apresentadas pelos alunos com deficiência atendidos na sala de recursos na escola Municipal de Ensino Fundamental Luciano Ribeiro de Moraes, localizada na cidade de Bayeux/PB, no que se refere à leitura, interpretação e escrita, procuramos ajudar nossos alunos, então pensamos em ações e assim surge a ideia em 2012 de produzirmos o Projeto: LIVRO DE PANO: A ARTE DE CRIAR, com duração de cinco meses, que visou proporcionar aos alunos com deficiência do 6º ao 9º ano, motivação e produção da leitura e da escrita, a partir da compreensão e do acesso a vários gêneros textuais, despertando assim o gosto pela leitura de maneira prazerosa e crítica, sendo capaz de interferir no meio em que está inserido, fazendo uso da escrita para expor seus pensamentos e opiniões. Este projeto com o intuito de estimular e desenvolver o processo de leitura, interpretação e letramento utilizando o ambiente da sala de recursos para viabilizar o projeto.

Por um bom período a leitura era ensinada simplesmente como ato de codificação e decodificação de letras. Nessa visão, a escola brasileira formava leitores sem habilidades para



compreender os textos lidos. Hoje, o ato de ler é discutido como um processo no qual o leitor interage com o texto, construindo um significado individual e ao mesmo tempo coletivo, pois a leitura fornece uma ampla visão daquilo que está por trás das entrelinhas.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998, p.69-70)

A leitura é muito mais do que um instrumento escolar. É um passaporte para a entrada na cultura escrita. Não se concebe uma cidadania plena sem a utilização da leitura. Porém, ler e escrever são dois atos inseparáveis, haja vista que ao produzir um texto faz-se necessário ampliar seus conhecimentos por meio da leitura e da escrita. Embora, alguns alunos apresentaram em seus textos dificuldades em expressar de maneira clara suas opiniões, estruturar os textos de acordo com os elementos e recursos necessários ou até mesmo uso da linguagem escrita obedecendo à construção linguística.

Ademais, qualquer que seja o motivo pelo qual se deseja ler e escrever, é preciso possibilitar aos alunos uma variedade de gêneros textuais que forneçam essa compreensão para tornar sua leitura e sua escrita a mais satisfatória possível. Pois, aprender a ler e a escrever significa ampliar o conhecimento, a escola deve promover a interação entre as práticas sociais de leitura e escrita, articulando-as ou dissociando-as das práticas sociais seja na linguagem oral ou textual conforme as situações.

De acordo com uma perspectiva sócio-interativa da língua, o autor afirma “que os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”. (MARCUSCHI, 2002, p 22).

A escola como instituição de interação e desenvolvimento do conhecimento sistematizado, precisa possibilitar a interação, tornando-se o lugar onde todos desejam obter progressão diante dos conhecimentos construídos como resultados que influenciam a vida dos cidadãos nela inseridos.

Nosso objetivo é possibilitar um conjunto de estratégias didáticas que permitam melhorar a qualidade da aprendizagem e conhecimento, através da leitura e produção textual, como também



desenvolver a psicomotricidade, criatividade, raciocínio lógico e assim nossos alunos com deficiência tenha mais autonomia.

Faremos um relato do desenvolvimento das ações do projeto Livro de Pano: A Arte de Criar, ressaltando os pontos pertinentes do processo criativo, elencar os resultados alcançados e as considerações finais do trabalho realizado.

METODOLOGIA

Nosso projeto buscou propor o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades.

Este trabalho é de natureza qualitativa, usamos como pesquisa fontes bibliográficas para fundamentar o projeto, pesquisa documental sobre ações de leitura e escrita em atendimento educacional especializado, e sondagem para adequar as atividades a realidade de cada aluno. Participaram deste projeto 11 alunos com deficiência intelectual e síndrome e 22 alunos surdos, totalizando 33 alunos com deficiência.

Demos início em abril de 2012 ao Projeto Livro de Pano: A Arte de Criar. Alguns alunos ficaram um pouco tímidos, a princípio, seja pela composição e criação de histórias ou pelo fato de manusearem o computador com certa frequência. Apesar disso, temos essa ferramenta tecnológica como um dos principais instrumentos para viabilização do nosso trabalho.

Iniciamos as atividades com a visita a biblioteca da escola, e assim selecionamos alguns livros, fizemos roda de leitura de histórias em grupo e individual, onde puderam conhecer obras literárias infantil, infanto-juvenil, em seguida vimos textos nos mais variados gêneros e uso da linguagem adequada para cada situação comunicativa. Conforme Travaglia (1997, p.17) “[...] a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações”.

Os alunos fizeram rascunhos (manuscrito ou digitado) e as histórias criadas pelos alunos são dos mais diversos contextos. Uns contam sua própria história, sendo autores e personagens, outros falam da importância da amizade, fazem paráfrases, vivência e experiência do seu cotidiano, dentre outros temas.

Entre os participantes havia surdos, então, nosso trabalho foi ensinar a partir da Língua Brasileira de Sinais, como sua 1ª língua e a Língua Portuguesa como sua 2ª língua, assim como ressalta o Decreto nº 5.626/05, portanto uma proposta na modalidade bilíngue, os outros alunos também aprenderam Libras, pois a interação do grupo é fundamental, de acordo com o Decreto citado precisamos difundir a Libras entre professores, alunos, enfim, com toda a comunidade escolar.

Por meio das reflexões, o aluno teve a oportunidade de observar as reproduções das obras artísticas e se aproximar da subjetividade e das propostas dos artistas, fazendo uma reflexão com a sua produção textual do Projeto Livro de Pano, visto que o autor traz para sua obra a sua subjetividade, sentimentos e emoções e assim, a obra “imita a arte”. Para Martins (2003, p.30) “[...] manifestar nosso pensamento sobre o mundo, tanto o nosso mundo subjetivo de sentimentos e desejos, como o mundo objetivo exterior a nós”.

Após a produção das histórias fizemos as devidas correções e ajustes, já os alunos que fizeram o texto manuscrito, digitamos, uma vez que todas as histórias foram coladas no Livro de Pano, depois foi o momento de pesquisar via internet, ou produzir imagens para ilustração das histórias.

Em seguida, confeccionamos o Livro de Pano usamos dois álbuns de fotografia, pois foram 2 exemplares, encapamos com tecidos um na cor verde e outro na cor vermelha, usamos papel contato para fixar bem as histórias no livro, na decoração usamos fitas coloridas, colocamos biscuit na capa e fizemos desenhos usando folhas de EVA.

A culminância do projeto em setembro de 2012, convidamos a comunidade escolar para a divulgação do material confeccionado, alguns alunos do projeto deram seus depoimentos sobre o trabalho realizado, alguns convidados também deram sua opinião e todos compreenderam que atividades como esta precisam ser disseminadas não só na sala de recursos, mas em toda proposta educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso objetivo foi alcançado a partir do momento que despertamos em nossos alunos o prazer pela leitura, pois a mesma nos possibilita sonhar, questionar e nos fazer entender, vimos que o grupo entendeu que não há história mais elaborada ou em destaque, porque foi um trabalho coletivo, onde todos puderam dar a sua colaboração, todos são vencedores à medida que desenvolveram suas atividades, pois respeitamos o limite, o ritmo, as necessidades e particularidades dos participantes.

Sabemos que a leitura não termina na conclusão desse projeto, foi uma semente plantada nessa instituição de ensino, que precisamos disseminar práticas de leitura e produção de textos na educação inclusiva da escola servindo de exemplo para outras instituições educacionais.



Aluno Ewerton (surdo) na construção do texto



As alunas no recorte do tecido



Alunos fazendo leituras por imagens



Professoras e alunos na confecção dos exemplares

CONCLUSÃO

Entendemos que despertar o aluno para leitura, compreensão e produção textual dará suporte para que possa compreender discutir e lutar por seus direitos, e assim participar na construção da sociedade mais igualitária e justa. Segundo Freire (1990, p.12) “[...] compreensão de um texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Logo, compreendemos que há uma necessidade de ações como essa, que o ensino da leitura deverá incluir ações ligadas ao uso concreto da língua, a Libras, como primeira língua do surdo e Língua Portuguesa na modalidade escrita, e para os ouvintes a língua falada e/ou escrita, que o contato com o acervo literário trará uma proximidade do fictício ao real e vice-versa.

Portanto, o projeto Livro de Pano: A Arte de Criar despertou nos alunos com deficiência o prazer da leitura, que não importa as limitações, mas um trabalho organizado que possibilite o uso de estratégias para o desenvolvimento da atividade é possível a inclusão e conclusão do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei N° 10.436**, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto N° 7.611**, de 17 de novembro de 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.